Aveiro, 29 de Agosto de 1964 ★ Ano X ★ N.º 512

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

A TÉCNICA E A POLÍTICA

CONSIDERAÇÕES DE M. LOPES RODRIGUES

NÃO é novidade para ninguém que a sociedade actual se acha sobremaneira influenciada e imbuida pelo expressionismo técnico, ou, melhor dizendo, que a vida corrente do homem está profundamente dominada pelo uso das técnicas.

E é certo, pois aparelhos e máquinas de todos os géneros e para os mais variados fins vão penetrando, cada vez mais, em todos os lares, rompendo quietudes e isolamentos, apoderando-se, sucessivamente, tanto das horas de trabalho como das horas de repouso.

Sob esta influência, imperativa e irresistível, a própria sociedade humana tem-se modificado grandemente nos seus aspectos fundamentais, conduzindo para novas normas as relações dos homens entre si e os mil laços, visíveis ou invisíveis, da sua actuação na vida individual ou colectiva.

Por força destas mudanças, o Estado tinha, evidentemente, que sofrer uma transformação semelhante, alterando, da mesma forma, os seus processos de acção no governo dos povos.

Uma das mais salientes consequências desta situação verifica-se, por exemplo, na interferência deste nas múltiplas facetas das actividades económicas, para cujo efeito se tem dado jus, nos últimos anos, a uma abundante e adequada legislação.

A prosperidade geral, o bem-estar de todos, a repartição equitativa das riquezas e a extenção dos recursos a repartir converteram-se, assim, em exigências imprescindíveis da moderna civilização sob a alçada das novas técnicas.

A primazia destas técnicas resulta, deste modo, e em primeiro lugar, de um determinismo concepcional que, de pronto, se converte em cálculos e estimativas, tendentes a resolver, em prévia generalidade, todos e quaisquer problemas, desde o progressivo aumento da população à melhoria das condições de existência e do trabalho e da elevação dos níveis de vida, uma vez que é dos processos técnicos que de-

Continua na página 2

NOTAS DE ORLANDO PIRES

ENTRE LESTE E OESTE

A África vive, sem dúvida, momentos inquietantes de agitação. Pode dizer-se, sem receio de exagero, que aí se joga o futuro da Humanidade, na luta, aberta ou subterrânea, entre duas concepções de vida, duas filosofias opostas, melhor, de sentido diferente, quais são as que regem os mundos capitalista e socialista. Não se pode dizer, de facto, qual será o caminho escolhido pelos povos para as suas rotas futuras. De momento, sabemos apenas que as teorias em presença lutam entre si pela hegemonia nos grandes espaços que ainda não definiram concretamente a sua orientação para o futuro. No prato da balança, a A'frica pesará decisivamente, segundo cremos.

Entretanto, o panorama que se nos apresenta não é de molde a alimentar grandes esperanças. Tem-se vincado o desacerto da política ocidental em A'frica, com os diversos países cada um a tentar conseguir obter apenas vantagens próprias e desprezando, portanto, os interesses conjuntos das Nações que formam o bloco onde o socialismo não tem conseguido impor o seu teor de vida. Enquanto isto, a política do bloco oposto, na aparência dessincronizada, com a Rússia por um lado e a China pelo outro, ajudadas aqui pela Checoslováquia, ali pela Jugoslávia, mais além pela própria Argélia ou pelo Egipto, tem conseguido uma vantagem que advem, precisamente, do estado caótico a que os manejos dos ocidentais uns contra os outros têm feito chegar a situação naquele continente.

Na realidade, cada dia que passa é um novo passo dado no caminho da confusão em A'frica. O Congo, como figura central, assume o papel de fiel da balança. E o Congo estamos nós a ver aonde irá parar, se qualquer coisa nova não for tentada, qualquer coisa que signifique uma política comum dos ocidentais, conduzida por forma a convencer os dirigentes daquele país de que o interesse dos povos africanos está em seguirem os moldes pelos quais se governam as nações euro-americanas.

Mas, para além do Congo, o panorama é do mesmo modo desencorajador. Na Rodésia do Sul levanta-se aguerrida oposição ao governo dos colonos brancos de LAN SMITH. A Niassalândia torna-se independente, com todo o aparato, pela mão da tradicionalista Inglaterra, que empresta às cerimónias da declaração do trigésimo sétimo estado livre africano o adjuvante cerimonioso da presença do Príncipe Filipe, marido da Rainha Isabel. Na A'frica do Sul, a luta contra o segregacionismo só tem paralelo com o que se passa nos Estados Unidos, com

Continua na página 2

Visita do Postulador-Geral da Ordem Dominicana

Canonização de Santa Joana

ARTIGO DE MONSENHOR ANÍBAL RAMOS

A vinda a Aveiro do Rev.º Padre Tarcísio Piccari O. P., Postulador-Geral da Ordem Dominicana junto da Sagrada Congregação dos Ritos para as Causas de beatificação e canonização, não podia deixar de merecer uma referência especial, tanto pelo seu evidente interesse jornalístico, como pelas suas naturais consequências no Processo da canonização oficial da Princesa Santa Joana.

O Rev.º Padre Piccari foi entrevistado pela Radiotelevisão Portuguesa e aí teve oportunidade de afirmar que se trabalha em Portugal, com grandes esperanças, nas Causas de beatificação de D. Frei Bartolomeu dos Mártires e da canonização de Santa Joana.

A visita a Aveiro, exclusivamente destinada ao estudo do Processo em curso, permitiu ao Rev.º Padre Piccari, que vinha acompanhado do Rev.º Padre Raúl Rolo O. P., um contacto directo com os locais e objectos mais estreitamente relacionados com a vida e o culto da Padroeira da Cidade, e, também, um encontro pessoal com o Sr. Bispo de Aveiro e a comissão diocesana da canonização.

Nesta reunião conjunta, verificou-se o estado actual da Causa em Roma e estabeleceram-se algumas normas práticas de actuação imediata junto da Sagrada Congregação dos Ritos. Foi objecto de menção particular o magnífico livro que o Rev.º Padre Dr. Maurício Gomes dos Santos S. J. acaba de consagrar ao Mosteiro de Jesus e à vida da virtuosa Irmã do Príncipe Perfeito.

Esta obra, com efeito, quer pelo seu excepcional valor

Continua na página 2

A verdade de PORTUGAL NO MUNDO

APONTAMENTO DO DR. QUERUBIM GUIMARÃES

O jornalista brasileiro é Dioclécio Dantas Duarte, director do «Diário de Notícias» do Rio de Janeiro, conhecido nos meios intelectuais como um jornalista de grandes responsabilidades pela sua inteligência e categoria intelectual. Portugal, é claro, não lhe era desconhecido como o não é de qualquer brasileiro categorizado e consciente da posição do Brasil no quadro da história de Portugal.

O Brasil nasceu português. Foi Portugal quem o deu ao Mundo, quem o fez nascer para a geo-física mundial, como mais tarde o fez surgir como nação independente no quadro geo-político da vida internacional. Onde hoje, portanto, um brasileiro, que não conhece Portugal, não está aí um brasileiro pois esquece o seu progenitor nos dois momentos cíclicos da sua existência, quando nasceu para o mundo terrestre da carta geográfica e quando surgiu como personalidade própria para a vida político-social do mundo livre. Dioclécio Dantas Duarte pertence ao grupo dos verdadeiros e autênticos brasileiros que não renega os seus ancestros e os admira na sua evocação histórica e lhes tem amor.

Visitou novamente Portugal há pouco e no seu jornal contou as impressões desta visita que se estendeu ao Portugal africano.

A nossa persistência em nos manter orgulhosamente também um país africano — extensão do Portugal europeu, no conceito pluricontinental e multiracial que proclamamos, tem prendido a atenção mundial e levado às nossas províncias ultramarinas muitos dos que nunca nos deixaram de admirar e grande parte dos outros que nos maldizem e nos julgavam incapazes de dar ao mundo, receoso de tudo, abúlico, passivo, a certeza de uma força que, bastante nos obrigou de uma corajosa rejeição da entrega de direitos sagrados que, por muito que faça sangrar vidas e recursos, nunca será uma abdicação.

Isto faz admirar numa Europa que parece desdizer o seu passado de grandeza e

Continua na página 7

Testemunho de um jornalista brasileiro

RETRATO DE SANTA JOANA — MUSEU DE AVEIRO

A Técnica e a Política

Continuação da primeira página

pende toda esta evolução e que se orientam todas estas realizações materiais.

Isto, porém, como é de ajuizar — e como, aliás, se verifica — acarreta uma série de fenómenos, muitos deles sem dúvida chocantes, dado que obrigam o homem a submeter-se, incondicionalmente, às mais díspares funções mecânicas, quer sejam para lhe proporcionarem novas possibilidades de desenvolvimento quer sejam para o minimizarem nos seus rasgos de evasão intelectual.

Um facto bem significativo sobre as modificações operadas na sociedade moderna é-nos dia a dia evidenciado pelos processos que vão sendo adoptados nas condutas políticas, tanto internas como internacionais. Estas, pelo que se deduz, preocupam sobremaneira aqueles que por cargo e dever estão obrigados a orientar e conduzir a vida dos povos, os quais se sentem cada vez mais dependentes da necessidade de subordinarem as suas ideias e a sua acção aos mais variados aspectos da evolução científica e técnica, perante a qual, muitas vezes, toda a actividade política se inferioriza — quando não é realmente nula — se dela prescindirem.

É de assinalar, nesta conjectura, e como exemplo também que as máquinas electrónicas, de investigação operacional, vão tendo, neste decurso, uma função de extraordinário relevo, não só na resolução dos factores técnicos, económicos e estratégicos, mas, igualmente, em função da resolução dos factores psicológicos e sociais.

Por esta forma, a técnica vai-se extendendo também, de maneira activa e imperiosa, às manifestações intelectuais e morais e, inclusivamente, às sentimentais, ou seja, às de ordem interna dos Estados nas suas múltiplas relações, sem distinção de natureza.

Em presença disto surge-nos perguntar a nós próprios se a evolução da civilização técnica, embora defendendo-se com o demarcado propósito de promover abundâncias e gerar melhores níveis de vida, não conduzirá os homens para um complexo de sensibilidades e inferioridades, no qual se afundam as primícias do seu espírito, das suas vitalidades e das suas virtudes, não permitindo que, por si mesmos, se valorizem e distingam, convertendo-os em massa amorfa, escrava e incaracterística.

Não há dúvida de que, perante este panorama, que tem tanto de atraente como de expectarte, se desenvolve em certa reacção contra o abandono do destino do homem destinado a sofrer as frias determinações e exigências dos tecnocratas, cujo *retrato-robot* vai sendo uma mescla curiosa de mandarim, e de burocratas, de engenheiros e de magos.

Mesmo que não os conheçamos directamente, ou de perto, ouvimos a cada instante falar deles: das suas ideias, dos seus projectos, dos seus planos, das suas directrizes. É a eles a quem o Estado confia os trabalhos a empreender, as obras a construir, os créditos a obter. São eles quem elabora os estatutos, os regulamentos, as portarias, os decretos, os relatórios e os códigos — imperando sobre o comércio, sobre a indústria e sobre as mais variadas actividades humanas, não havendo, pràticamente, nenhum sector da vida nacional onde não exerçam a sua acção e o seu poder draconianos.

Assim, os tecnocratas — tal como a Minerva que saiu toda armada do cérebro de Júpiter — os tecnocratas aparecem a dominar toda a cena política mundial, pelo efeito de uma preferência, mesmo que, para tanto, não possuam quaisquer conhecimentos da vida social.

Recordo, a propósito, que quando o general Eishenower deixou a Casa Branca, dirigiu uma mensagem aos americanos, na qual havia este passo bem expressivo e sintomático: «*Corremos o perigo de cair sob o império de uma elite por demais tecnocrata e científica*». E recordo também, como complemento destas palavras, as que escreveu algures o general Ely: «*Em todas as sociedades modernas constituiu-se, de uma parte, uma burocracia anómala e impotente e, de outra, uma burocracia omnipotente e irresponsável*».

O fenómeno não deixa de ser curioso e importante e bom será que nele vamos atentando, para que as sociedades, pelo efeito dominante de exagerados técnicas, não percam a personalidade que as tem caracterizado e distinguido no conjunto e na evolução da Humanidade.

M. Lopes Rodrigues

Movimento Editorial

Continuação da terceira página

«Mistério Magazine»

Até nós continua a chegar o «*Mistério Magazine*», versão brasileira do «Ellery Queen's Mystery Magazine».

Como sempre, esta publicação é um manancial de boa literatura, ombreando os nomes famosos com as estreias promissoras.

Chega igualmente até nós a notícia de que estão sendo publicados volumes autológicos — com o que folgamos. E, se sobre os mesmos não nos podemos pronunciar, não nos custa admitir o alto nível a que a *Casa* nos habituou.

À Livraria Bertrand edita Conann Doyle

Desde que o primeiro trabalho policial foi publicado, muitos têm sido os autores, como muitos vêm sendo os *géneros* de que a Literatura Policial está enriquecida. E, não obstante a evolução dos tempos ter lançado a sombra sobre autênticos êxitos, obras houve que, como demonstração do seu real valor, continuam sendo sucessos editoriais SHERLOCK HOLMES, essa figura lendária que ultrapassa o próprio criador, pode considerar-se um desses sucessos, um VALOR que resistiu a épocas pois que o dedutivo — em que Conan Doyle é Mestre — continua como uma das bases da boa literatura detectivesca, sendo uma das facetas que nos apraz recomendar.

Não vamos falar das aventuras de SHERLOCK HOLMES, pois não haverá apreciador de Literatura Policial que não as conheça. O nosso objectivo de hoje é sòmente chamar a atenção para a magnífica iniciativa da LIVRARIA BERTRAND ao proceder à edição das obras de Connan Doyle em que figura o inesquecível detective.

MUITO BEM!

Mistério anúncia

«A alegria e a morte: realidades contrastantes? A morte pode provocar alegria? A alegria pode provocar a morte? O leitor hesita, na descoberta deste título e é este o primeiro prazer do leitor policial ao abordar um livro. Mas o título pode ter um sentido diferente: que a alegria é a única forma de lutar contra a morte, contra tudo o que se opõe à vida.»

«ALEGRIA E MORTE», de Ellis Peters, próximo volume da «Vampiro».

●

Por reconhecermos os altos serviços prestados à Literatura Policial, informamos as Editoras que, sempre que o espaço o permita, publicaremos o noticiário enviado.

Entre Leste e Oeste

Continuação da primeira página

a diferença de que, ali, as autoridades se mostram de todo em todo intransigentes, não dando a mínima satisfação às reivindicações da negritude.

Destes pequenos grandes pormenores deriva, no todo, um estado de espírito propício, como se calcula, à agitação revolucionária fomentada por Moscovo, por Pequim, por todos quantos tenham empenho em afastar a A'frica da órbita ocidental.

Dir-se-á que não se compreende muito bem qual o interesse que têm os russos ou os chineses em subtrair o mundo negro à influência do branco ocidental, uma vez que parece claro que afastada da civilização euro-americana, a A'frica não cairá de braços abertos na mão do socialismo.

A resposta é fácil de encontrar. Trata-se de retirar da balança um peso que, ainda, aparentemente, joga a favor do Ocidente, pelo menos na confrontação das posições estratégicas, no plano do prestígio, no campo psicológico. De resto, a teoria revolucionária do comunismo é coerente: primeiro demolir; depois se verá. O trágico da questão é que o Ocidente se vai demolindo a si próprio...

Orlando Pires

Canonização de Santa Joana

Continuação da primeira página

histórico e carácter científico, quer pela possibilidade de fornecer elementos valiosos para a Causa da canonização, é duma oportunidade flagrante e verdadeiramente providencial. Nela se prova não só que o Processo de beatificação se encerrou normalmente com um Decreto regular, mas também que se encontra pràticamente concluído o Processo da canonização, tendo sido de todo alheias as razões que determinaram a sua suspensão.

O actual retomar do Processo assenta, assim, numa base histórica perfeitamente identificada e encontra, além disso, na referida obra os dados que realmente documentam a existência ininterrupta do culto em Aveiro, desde o santo falecimento da Princesa até aos nossos dias.

A ninguém passa despercebido que a restauração da Diocese de Aveiro muito tem contribuído para a intensificação do culto da sua Padroeira, que é igualmente a Titular do seu Seminário. Aos três primeiros Bispos da Diocese restaurada o culto de Santa Joana tem merecido um interesse carinhoso e altamente significativo da sua devoção pela excelsa memória e heróicas virtudes da Filha de D. Afonso V.

Estas informações são de molde a encher de fecundadas esperanças os devotos de Santa Joana e todos os portugueses em geral que, de certo, tudo farão para que à esplendorosa auréola da Bem-aventurada não falte o remate glorioso da canonização oficial e da extensão do culto público a todo o País.

Numa época como a nossa, em que os autênticos valores patrióticos vão sendo devidamente exaltados e os motivos ultramarinos dão origem às mais legítimas preocupações nacionais, bem merece Santa Joana ser proposta à admiração colectiva, já pela sua intervenção valiosa e oportuna nas primícias da nossa epopeia africana, já pela invulgar caridade e tacto superior com que soube tratar os servos africanos da sua Casa principesca.

Aníbal Ramos

ABERTURA

Preparativos para exame, impuseram a irregularidade deste Suplemento, facto ùltimamente verificado, e de que pedimos desculpa. Porém, passados que foram esses meses eis que **Mistério** se apresta para quinzenalmente vos visitar, cheio de esperança de num futuro próximo o poder fazer todas as semanas.

Está em curso um Torneio Nacional de Problemística, estando publicado o 6.º problema. E, se é tarde para ao mesmo dar uma colaboração activa, nem por isso deixaremos de lhe dedicar algumas palavras, pelo que ao dispor dos organizadores colocamos estas colunas.

E... como só as obras contam, por hoje basta de palavras.

Insp. Montargis

AGENDA

Embora a atribuição • • • de um prémio literário nem sempre corresponda aos fins em vista, enfileiramos entre os que consideram necessária a sua existência — em especial, e no momento presente, no campo português da Literatura Policial.

Estímulo — eis o medicamento que urge insuflar. *Reconhecimento* — eis o ponto de partida para dias melhores.

Porque não — várias vezes o pensámos — meter ombros à tarefa?

Parar, é morrer. E, porque desejamos viver, aqui estamos dando os primeiros passos para a concretização devida.

Informando que estamos a tentar organizar a respectiva Comissão Centralizadora, e que brevemente voltaremos ao assunto, indicamos a seguir os possíveis prémios a atribuir anualmente.

Melhor Suplemento
Melhor Conto
Melhor Reportagem
Melhor Problema
Melhor Solução
Melhor Artigo
Melhor Romance Português
Melhor Romance Estrangeiro

CORDENAÇÃO DO «INSPECTOR MONTARGIS»

Autores Portugueses

Através desta rúbrica, poderá o leitor verificar serem muitos os bons valores que por falta de estimulo não chegam a atingir a popularidade... de que outros de menor nível disfrutam.

ARTUR REIS, que fomos buscar à excelente página policial da TERTÚLIA POLICIAL RIBATEJANA, é um deles. Outros se seguirão.

O conto que vão ler não lhes roubará muito tempo, mas não é pela sua extensão que se avalia o valor duma obra. Pedaços de belo humanismo, situações chocantes e contraditórias, um desenlace inesperado e empolgante, tudo isto vão encontrar em...

O «rápido» das 10,14

por ARTUR REIS

Jorge Manuel começou a tomar consciência da finalidade da conversa do seu ex-colega Rodrigues. O vozear que enchia o café daquela pequena vila, atordoava-o perante a sugestão que o seu interlocutor apresentava.

— Como vês, meu caro Jorge Manuel, eu sou um desgraçado. Sempre acreditei numa finalidade para a vida. Sacrifiquei-me, passei fome, eu sei lá!...

As lágrimas cortaram o fio do queixume.

— Mas, Rodrigues, tu não tens ainda 40 anos. És novo; este desaire não te pode lançar no desespero. É preciso reagir. Alguém, decerto, retirou o dinheiro do cofre. É preciso descobri-lo...

— Não, não penses nisso. Estou desgraçado, desonrado. O nosso patrão, o sr. Castro, ontem avisou-me que se o dinheiro não aparecesse hoje até às 18 horas, me mandaria prender.

— Contudo...

— Jorge Manuel, tu não sabes uma coisa. E eu não te conto... Só me preocupa o destino dos meus dois pequeninos filhos e o de minha mulher que tão sacrificada tem sido. Pobres deles! Por mim... eu nada valho. Olha, vou dizer-te: eu, no escritório, tenho dito que o estômago está ulcerado, não é assim? É mentira! Eu não sofro de qualquer úlcera.

José Manuel sentia-se comovido, e gritou:

— Então, se tens saúde, é preciso reagir, fazer face ao infortúnio.

— Tu és novo, meu Jorge. Reagir? Vou reagir, vou... para debaixo do «rápido» das 10,14. Nada me impedirá de fugir à vergonha que me espera e ao sofrimento que me aguarda. Sim, não tenho úlcera... mas sou canceroso!...

E num arranco, com duas lágrimas furtivas nos olhos, Rodrigues levantou-se da mesa e saiu, qual ébrio, pela porta do botequim. Jorge Manuel sentiu estremecer todas as fibras do seu organismo. Ainda sentia nos seus ouvidos a declaração patética do Rodrigues. Na sua frente, o grande relógio negro marcava precisamente as 10 horas.

— O «rápido». das 10,14!

Num salto, ergueu-se e correu à linha ferrea.

— Viram o Rodrigues? — perguntou a alguns indivíduos que passavam.

— Sim — responderam vários —, topámo-lo junto ao caminho de ferro. Parecia que tinha visto o diabo...

Correu ainda mais e alcançou a via férrea. Ao longe divisou o vulto do colega que, vergado ao peso da vergonha e da desgraça, saltava de travessa para travessa, tropeçando aqui e ali.

— Rodrigues! — gritou com força. — Rodrigues, pára! Não faças isso. Volta para trás!

O outro nem olhou.

— Pensa nos teus filhos! — gritou mais alto. — Pára, Rodrigues!

Alguém, na estrada paralela à linha férrea, gritou-lhe qualquer coisa. Olhou o relógio. 10 horas e 10 minutos! O suor começou a correr-lhe pela face.

— Cuidado, Rodrigues!

— Cuidado! — ouviu alguém ecoar na estrada.

— Pára! — tornou. Pára Rodrigues! Fui eu, fui eu quem roubou o dinheiro. Não te mates. Não te mates, que estás salvo!

Os olhos de Jorge Manuel ao, lobrigarem ao longe aquele homem que caminhava com firmeza para a morte, encheram-se de água. 10 e 12. Santo Deus!

— Saia daí! — ouviu dizer.

— Sim — respondeu às pessoas que falavam. — Digam-lhe que saia dali. Fui eu quem roubou o dinheiro!...

Um grito horroroso fez-se ouvir, sobressaltando o Rodrigues.

Jorge Manuel não contou com o combóio da linha ascendente e foi colhido pelo bólido, sendo arremessado para longe.

Quando Rodrigues, desperto do seu torpôr, voltou atrás, viu na mão do seu colega o maço de notas que faltava no cofre.

MESA REDONDA

Da discussão nasce a luz. Por isso, é um diálogo que desejamos travar com o leitor. Seja ou não adepto da Literatura Policial, concorde ou não com a orientação dada a este suplemento, a sua dúvida, o seu depoimento ou crítica será bem recebido. Aliás, alguns dos nossos objectivos são precisamente INFORMAR, ESCLARECER, DIVULGAR.

Gabinete do Detective

SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA

A Viúva

Apresentada por Mr. J'Artur

Para resolver qualquer problema, seja qual for o seu género, não basta a posse duma inteligência e duma argúcia geniais. É indispensável, também, o conhecimento da matéria ou das matérias em que se envolve o problema em questão.

Assim, mesmo que o Chefe SEQUEIRA fosse a criatura mais sagaz e inteligente à face da Terra colocado, não teria resolvido imediata e eficazmente o «Caso da Viúva Ultrajada», se não tivesse conhecimento de uns pormenores técnicos e mecânicos, que lhe forneceram a resposta adequada às questões que a narrativa da Sr.ª Viúva levantou.

O que interessa verdadeiramente para a solução do caso — e que o resolve com clareza — é o confronto das características atribuídas pela Viúva ao automóvel em que diz ter viajado, e as contradições existentes na outra parte do depoimento.

Sendo assim, temos que:

a) — *A Viúva afirmara que o carro que a conduzira... ou melhor: das declarações da senhora Filomena, infere-se que o carro que a conduzira (ou que ela afirma tê-la conduzido) ao Estoril, tinha apenas duas portas, uma vez que, para ter acesso ao banco posterior, era necessário puxar o banco da frente.*

b) — *A Viúva, contou que em determinada altura o condutor do veículo lhe pousou a mão esquerda no ombro, o que a levou a afastar-se o mais possível para a janela. Portanto, isto só poderia acontecer num automóvel que tivesse o volante à direita, pois, só nesse caso, o acompanhante do condutor estaria no lado esquerdo, ao alcance da mão sinistra.*

c) — *A Viúva referiu-se ainda ao facto de não querer dar ao condutor a maçada de puxar o banco... É natural que ela tivesse dito «puxar», duma maneira inespecífica, permitindo o julgamento de que poderia significar: arrastar, rodar, inclinar, etc. O facto pode não ter grande interesse para a solução do problema; o que não há dúvida, porém, é que dos automóveis que só têm duas portas, uns para permitir o acesso à parte de trás, basta inclinar as costas dum assento anterior; outros, menos cómodos, exigem que se desloque todo o banco.*

Pelo texto destas três alíneas, ficam definidas algumas das características «dum carro que a Viúva diz ter utilizado na sua deslocação».

E daí, confrontando essas características com as características mecânicas e técnicas do carro cujo condutor fora detido, o Chefe Sequeira concluiu qua a viúva era uma mentirosa, visto que:

1.º — A viatura era da marca «OPEL», modelo «KAPITAN».

2.º — Essa marca, de fabricação alemã, tem o volante à esquerda.

3.º — Esse modelo, era, até há bem pouco tempo, o único daquela marca que na realidade tem quatro portas, permitindo, portanto, o acesso à parte posterior, sem molestar os ocupantes da frente.

4º — Só ùltimamente a «OPEL» fabrica séries «KAPITAN» de dois tipos, com duas e quatro portas. Desconhecendo o solucionista a data precisa em que este caso se teria passado, fica-lhe vedada uma mais completa análise do pormenor, já que, se o caso tivesse ocorrido nos últimos tempos, era necessário investigar-se se a viatura pertencia a um ou a outro tipo. Só com base nesse conhecimento o relatório poderia ser completo.

5.º — Os modelos «OPEL» de duas portas, têm características tais que permitem ter acesso ao banco de trás sem necessidade de outra manobra que não seja simplesmente inclinar para a frente, as costas do banco anterior. Aí se fundamentam as evoluções do solucionista em volta do termo «puxar».

Foram estes, portanto, os pormenores principais que ditaram a libertação do automobilista, e a consequente instauração do processo à pseudo-ultrajada viúva, que incorria nos delitos de «falsas acusações» e «tentativa de extorsão de dinheiro».

Movimento Editorial

«O Caso da Rapariga sem rumo»

Eis um dos mais estranhos e sérios «casos sérios» que Perry Mason e Della Street se viram forçados a enfrentar em toda a acidentada carreira. «O Caso da Rapariga sem Rumo», agora lançado na Colecção «Vampiro», da Editorial «Livros do Brasil», é, por isso mesmo, um dos mais empolgantes romances de Erle Stanley Gardner, um dos seus melhores títulos de glória.

Neste romance o inteligente advogado Perry Mason e a sua dedicada secretária Della Street têm de enfrentar a «operação mistério» desencadeada pela parte contrária, mas, além disso, têm de enfrentar também as mentiras com que uma cliente relutante em ser sincera os desorienta e perturba. Tudo isto, porém, não chega para vencer Perry Mason ou sequer para lhe fazer perder a calma. Mason acaba por desenredar toda a meada num apaixonado — o apaixonante — debate de tribunal, ao qual não faltam os lances dramáticos, os argumentos certeiros, as análises fulgurantes com que o incansável advogado destroi, uma a uma, as «provas irrefutáveis» do Ministério Público.

«O Caso da Rapariga sem Rumo», sobre ser um romance policial de primeira ordem, é um livro em que são vigorosamente estigmatizados preconceitos sociais que interferem no destino de uma rapariga. Mas, para além desses preconceitos, que formam a base da intriga, há ainda a mão imprevista do acaso a misturar o rumo da «rapariga sem rumo» com o rumo de outra rapariga cujo destino era a morte. Depois, numa secessão incontrolável de de acções e reacções, às quais se misturam a ambição desmedida e os actos de um chantagista, o caso vai adquirindo um aspecto cada vez mais grave. O «quebra-gelo» não veio (pelo contrário!) tornar menos sufocante o ambiente, pois ele foi o instrumento de um crime.

«O CASO DA RAPARIGA SEM RUMO, n.º 206 da Colecção «Vampiro», foi traduzido para português por Irene Fernanda Santos. A capa, muito sugestiva e elegante, é da autoria do pintor Lima de Freitas.

Continua na página 2

ROSS PYNN

Pese embora aos seus detratores, *Ross Pynn* enfileira hoje entre os bons valores da Literatura Policial. E, se os opositores do género *Máscara Negra* podem argumentar uma certa liberdade discritiva, a verdade é que as páginas das suas obras revelam um *escritor*, um *narrador*, um *dissecador* de problemas. Por isso, muito nos agrada constatar que o criador de *Joe Stássio* acaba de publicar mais um livro — agora incluído na Colecção *Rififi*.

TOTOXIS

TOTOXIS é uma iniciativa de «D. Chicote», jovem orientador de «CLUBE DE DETECTIVES», a que damos o nosso apoio. Apresentando o nosso palpite, informamos os leitores de que, no TOTOXIS, conta o conjunto das duas colunas.

O nosso palpite: 2-2-2-2 2-x-2-2-x-2-2-1-2

TOTOXIS — «MISTÉRIO»

(Enviar para CLUBE DOS DETECTIVES, Apartado 14 — LAGOS) — Até 6 de Setembro de 1964

(Nota: Sistema «Totobola», contando a soma das 2 colunas)

Concorrentes	1 X 2	1 X 2
Pista Criminal (3.º problema)		
Ana Maria — Oliver Quin		
Manuel Leandro — D. Chicote		
Rubens - Zé Maria		
Insp. Marçal — Insp. Montargis		
V T. N. P. P. (3.º probema)		
Cloriano M. de Carvalho — Jave		
Namary — Kelly		
Dr. Aranha — Joel Lima		
Oliver Quin — Nobre Barão		
Detective Privado — Arcal		
Rubens - Lília Sol		
A. J Godinho - Colwin Dave		
D. Chicote — Joca		
M. Lasac — Insp. Army		

Nome ....

Morada ....

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado	A L A
Domingo	M CALADO
2.ª feira	AVENIDA
3.ª feira	SAUDE
4.ª feira	OUDINOT
5.ª feira	NETO
6.ª feira	MOURA

Novo Comandante Distrital da L. P.

Anteontem, ao fim da tarde, no salão nobre do Governo Civil, tomou posse do cargo de Comandante Distrital de Aveiro da Legião Portuguesa o ilustre oficial sr. Coronel Júlio Ferrer Antunes, antigo Comandante do Regimento de Cavalaria 5.

Para presidir à cerimónia — de que daremos mais desenvolvida notícia na próxima semana —, deslocou-se a esta cidade o sr. General Valente de Carvalho, Comandante Geral da Legião Portuguesa.

Festiva recepção no Clube dos Galitos

Na manhã de domingo, pelas 11.30 horas, a Direcção do Clube dos Galitos proporcionou uma festiva recepção aos dirigentes dos clubes participantes nos Campeonatos Nacionais de Remo e da Federação Portuguesa da modalidade, e aos representantes da Imprensa diária, desportiva e local.

Os convidados, depois de recebidos pelos directores do Galitos srs. Dr. Mário Gaioso Henriques, Humberto de Jesus Loureiro da Silva, Fernando Morais Sarmento, Agnelo Casimiro da Silva e Ulisses Rodrigues Pereira, foram amàvelmente ciceronados numa visita às actuais instalações (provisórias) da prestigiosa colectividade, tendo ensejo de apreciarem o notável arranjo de todas as dependências da sede, em verdade impecável e bastante acolhedora.

Num dos salões, foi servido um beberete, durante o qual foram trocados amistosos e expressivos brindes entre o Presidente da Direcção do Clube dos Galitos, sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, e os srs. Coronel Ricardo Pereira Dias, representante do Comité Olímpico Português, Lauro Amorim e António Madeira Correia, membros da Direcção da Federação Portuguesa do Remo.

Foram oferecidos a todos os presentes interessantes pratos de cerâmica alusivos à SEMANA DESPORTIVA DO CLUBE DOS GALITOS, sendo ainda especialmente distinguido o delegado do Clube Desportivo Nun'Álvares, de Luanda, com um artístico «galo» de porcelana — assinalando a presença de um seu atleta nesta cidade.

Ferroviários franceses em Aveiro

Vindos do Norte, chegaram a Aveiro na segunda-feira numerosos ferroviários franceses e pessoas de suas famílias, a quem, à noite, foi oferecida uma exibição folclórica pelo Rancho da Casa do Povo de Esgueira, no Jardim Público.

Os visitantes, a convite da Comissão Municipal de Turismo, deram ainda um passeio de lancha pela Ria — tendo partido de Aveiro com as mais gratas recordações.

Movimento da Lota

Durante o mês de Julho, na Lota de Aveiro, efectuaram-se transacções no valor de 3 497 783$00, correspondentes ao apuro das traineiras (2 744 279$00), dos arrastões do alto (702 832$00) e do pescado da Ria (50 672$00).

Quem perdeu?

De 1 a 19 do corrente mês de Agosto, foram encontrados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes objectos e valores, que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Uma balança tipo romana; uma bisnaga de pomada «Peninsulfadê»; cinco chaves de vários tamanhos; uma carteira em calfe acastanhado com documentos; um sapato em calfe preto, para senhora; um porta-moedas de cabedal, para homem, com dinheiro; uma argola com 10 chaves de diversos tipos; uns óculos graduados; um porta-moedas, para senhora, com vários objectos; e seis chaves numa argola.

Pela Capitania

Movimento marítimo

— Em 19, saiu, com destino a Kirkcaldy, o navio de nacionalidade holandesa *Majorca*.

— Em 20, para Lisboa, saiu o navio português denominado *São Silvares*.

Pelo Liceu

Pagamento de Propinas

Prolonga-se até o próximo dia 5 de Setembro o prazo para pagamento das propinas de inscrição dos alunos internos do Liceu Nacional de Aveiro.

Acidentes de viação

● No cruzamento das ruas de S. Sebastião e de Castro Matoso, no Largo de Luís de Camões colidiram o automóvel particular HD-62 51, conduzido pelo advogado brasileiro sr. Dr. Agenor Nunes Guerra, e o ciclista António Luís Guilherme de Morais, marçano, residente nesta cidade.

O ciclista, em resultado do embate, ficou com ligeiros ferimentos, enquanto a bicicleta apresentava também avarias de pequena importância.

● No Largo do Mercado de Manuel Firmino, verificou-se também uma colisão entre o ciclomotorista João Maria Oliveira, cortador de carnes, residente na estrada de Tabueira-Esgueira, e o auto-misto de carga HA-95-08, conduzido pela comerciante sr.ª D. Maria de Lourdes Neto da Silva, moradora em Outeirinho-Branca (Albergaria-a-Velha).

O condutor da motorizada sofreu diversos ferimentos nas pernas e braços — mas, felizmente, sem gravidade de maior. Foi socorrido no Hospital de Santa Joana.

Litoral

Na sua secção «Revista da Imprensa das Beiras», em 24 do corrente mês, o *Diário de Coimbra* transcreveu, na íntegra, o artigo «A lição da Viagem Presidencial», do nosso colaborador G. de Ayala Monteiro, publicado no n.º 510 do *Litoral*.

Aveirense vítima de acidente mortal em Durban (A'frica do Sul)

Vítima de acidente de trabalho ocorrido no passado dia 18, faleceu na cidade de Durban (África do Sul) o carpinteiro sr. José Caleiro, de 32 anos, casado, que deixou três filhos menores e era natural da vizinha freguesia da Gafanha da Nazaré.

O inditoso gafanhense trabalhava na construção de um novo prédio, tendo caído da altura do décimo andar. Ràpidamente conduzido ao Hospital Addington, veio a falecer pouco depois de ali ter dado entrada — pois apresentava fractura da bacia e outros ferimentos de muita gravidade.

O funeral realizou-se no último sábado, para um dos cemitérios daquela cidade.

Conservatório Regional de Aveiro

Inscrições

Previnem-se as pessoas interessadas de que as inscrições nos cursos de Música, de Francês, de Inglês e ainda no pré-primário que vai funcionar no próximo ano lectivo pela primeira vez, para crianças dos 3 aos 6 anos, devem ser feitas de 1 a 15 de Setembro.

As inscrições em Francês e Inglês serão feitas, como de costume, na Secretaria do Liceu, e as restantes no Conservatório, Rua dos Combatentes da G. Guerra, n.º 1, onde se prestam todos os esclarecimentos. Tel. n.º 22 908.

Pela Câmara Municipal

No passado dia 21, realizou-se mais uma reunião da Câmara Municipal de Aveiro, sob presidência do sr. Eng.º-agrónomo Henrique de Mascarenhas. Foram apreciados, naquela sessão, os seguintes assuntos:

● A Câmara tomou conhecimento de um ofício da Direcção de Urbanização do Distrito de Aveiro, informando que foi incluída, no 2.º Plano Adicional de Melhoramentos Urbanos para 1964, a obra de reparação de arruamentos em Aveiro — Praça Marquês de Pombal, com a comparticipação de 127.000$00, escalonada pelos anos de 1964, 1965 e 1966.

● O sr. Presidente procedeu à leitura de uma carta do sr. Eng.º Aníbal Miranda de Barros, técnico responsável pela obra da «construção de um arruamento de acesso à estação de tratamento de esgotos e um pontão», a comunicar a conveniência de a Câmara mandar proceder a sondagens numa e noutra margem da Ria, sobre a qual será construído o pontão, dado que, na tentativa de cravação das estacas, se verificou que o seu comprimento não era suficiente.

Informou que o autor do projecto daquela obra já efectuou diligências junto do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, no sentido de averiguar o prazo em que poderá ser feita a sondagem, propondo que destes trabalhos seja encarregado o referido Laboratório, o que foi aprovado por unanimidade.

● Para efeitos de utilidade pública, vai ser expropriado um prédio situado na Rua de S. Brás. Pelo Tribunal da Relação de Coimbra e pelo representante das proprietárias foram indicados como árbitros da avaliação do imóvel os srs. Eng.os Lauro Ferreira Marques e João Cândido Ventura da Cruz. Foi deliberado nomear, por parte da Câmara, o Eng.º-civil da Repartição de Obras, sr. Manuel Pio da Maia Ramos.

● A Câmara tomou conhecimento de uma carta do «Diário de Lisboa» a agradecer a colaboração prestada à Escola de Trânsito Infantil da Shell Portuguesa, que se apresentou, no último dia 13, no Largo do Rossio.

● O sr. Presidente submeteu à apreciação da Câmara o projecto da empreitada de construção da habitação de guarda e acesso secundário ao rés-do-chão do Palácio da Justiça, sendo deliberado abrir concurso para a execução daquela obra, com a base de licitação de 176.175$30 e o depósito provisórto de 4 404$40, devendo as propostas ser enviadas à Secretaria até às 14 horas do dia 7 de Setembro.

● Foi presente uma carta da firma *Radiarte, L.da*, a informar que concorda com o pagamento da importância de 2.500$00 pela concessão da exploração de publicidade sonora no Estádio de Mário Duarte, sendo deliberado fazer a adjudicação à referida firma.

● Foi autorizada a passagem de guias para internamento dos doentes pobres José Lopes e Conceição de Jesus, ambos para o Instituto Português de Oncologia; Teresa Casal das Neves, para o Hospital de Santa Maria; João César da Cruz Trindade, para o Instituto de Assistência Psiquiátrica; Maria de Lourdes Pinto Monteiro, para o Hospital de Santo António; e Maria Ivone Ferreira de Almeida Henriques, para o Centro de Saúde e Assistência Materno Infantil do Doutor Bissaya Barreto.

TEATRO

AVEIRO

no *«Concurso Nacional de Arte Dramática»* promovido pelo S. N. I.

O Círculo de Teatro de Aveiro vai participar de novo no Concurso Nacional de Arte Dramática, promovimo, em todo o País, pelo Secretariado Nacional da Informação, representando as peças AUTO DA COMPADECIDA, de Ariano Suassuna, e O TINTEIRO, de Carlos Muñis.

Esta última, uma das obras mais representativas do novo Teatro Espanhol, será apresentada em estreia, em 10 de Setembro, no Teatro Aveirense, com direcção e ensaio de Manuel Lereno — nome sobejamente conhecido do Teatro, Rádio, Cinema e T. V.. Na próxima segunda-feira, dia 31, em ensaio privado, aquela peça será apresentada aos correspondentes da Imprensa diária em Aveiro e aos representantes dos jornais da cidade, a quem, no final, o artista-ensaiador Manuel Lereno prestará alguns esclarecimentos acerca do trabalho realizado com a montagem de O TINTEIRO.

MANUEL LERENO — actor-ensaiador do CETA

A próxima estreia de O TINTEIRO pelo C.E.T.A. está a despertar o maior interesse entre o público aveirense apreciador de bom Teatro — tanto pela categoria da peça como pelos méritos de Manuel Lereno.

Na noite de terça-feira, 8 de Setembro, o elenco do Círculo de Teatro de Aveiro representa, no salão de festas da Acção Cultural das Fábricas Aleluia, a comédia AUTO DA COMPADECIDA, de Ariano Suassuna, sob direcção e ensaio de Rui Lebre.

O espectáculo principia às 21.30 horas e contará para o Concurso Nacional de Arte Dramática do S. N. I..

O C. E. T. A. em Coimbra, no *I Festival de Teatro Amador*

O Círculo de Teatro de Aveiro foi convidado a actuar no I Festival de Teatro Amador, que se realizará em Coimbra, no final do próximo mês de Outubro, e no qual participam os mais representativos grupos de Teatro não profissionais do País.

O C. E. T. A. deverá concorrer àquele certame, com uma das peças do seu actual reportório: AUTO DA COMPADECIDA ou O TINTEIRO.

«Alguns Temas Agrários à Luz da Doutrina Social Cristã»

O Grémio da Lavoura de Anadia enviou-nos um opúsculo interessante em que editou uma conferência do Eng.º-agrónomo José Gamelas Júnior, subordinada ao tema «Alguns Temas Agrários à Luz da Doutrina Social Cristã». O aludido volume está enriquecido com um prefacio escrito pelo sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro.

Na referida conferência, proferida em 16 de Março deste ano, o sr. Eng.º Gamelas Júnior teve em vista dar a conhecer a situação delicada em que se encontra a agricultura na nossa região e indicar as soluções que se preconizam para alguns dos seus mais instantes problemas.

A «Sereia» Tocou...

★ Cerca das 21.30 horas do último sábado, deflagrou um incêndio num cômoro situado na Rua da Pega, em zona onde se encontravam um canavial e pastos secos.

Comparecendo ràpidamente no local, os bombeiros das duas corporações da cidade conseguiram apagar as chamas e evitaram que o sinistro atingisse proporções alarmantes.

★ Na manhã de segunda-feira, deflagrou um incêndio na Póvoa do Valado, numa casa de lavoura pertencente ao sr. Manuel de Jesus Barreto, residente naquele lugar.

Os bombeiros aveirenses tiveram de montar várias agulhetas e só ao cabo de algumas horas de porfiados e exaustivos esforços conseguiram extinguir as chamas.

★ Também na segunda-feira, a meio da tarde, no Carreguinho (Cacia), um violento incêndio envolveu grande quantidade de pastos e lenhas, numa propriedade do sr. José Augusto Oliveira Dias, e pôs em perigo algumas cabeças de gado.

★ Anteontem, por volta das 15 horas, declarou-se um incêndio num alpendre da fábrica *Faianças de S. Roque*, onde se guardavam fardos de palha.

«Bodas de Ouro» de um Curso da Antiga Escola do Magistério Primário de Aveiro

Em comemoração das suas «Bodas de Ouro», vai reunir-re amanhã, nesta cidade, o curso da antiga Escola de Habilitação do Magistério Primário de Aveiro, que aqui iniciou os seus estudos no ano lectivo de 1911-12.

A concentração será feita no Jardim Público, às 10 horas. Depois, haverá missa de sufrágio pelos alunos, professores e contínuos falecidos, seguindo-se uma visita de saudade ao portão de entrada da Escola e uma romagem à campa do Director José Casimiro da Silva, no Cemitério Central.

Por fim, haverá um almoço de confraternização, no qual tomarão parte outros alunos que foram daquela antiga Escola.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 29 — O sr. Manuel da Silva Félix; a menina Olga Cristina Reis Pinto, filha do sr. Eng.º Raul Wahnon Correia Pinto, ausente em Sá da Bandeira (Angola); e o menino José Ismael Ferreira Marques da Costa, filho do sr. José Dinis Marques da Costa.

Amanhã, 30 — As sr.as D. Laura Setas Raposeiro, D. Maria de Lourdes Teixeira da Costa e Prof.a D. Cândida Fernanda Graça e Melo, filha do sr. Telmo da Graça e Melo; e o menino José Eduardo, filho do sr. Zeferino Augusto Soares.

Em 31 — A sr.a D. Conceição Coelho Vera-Cruz, esposa do sr. José Maria da Silva Vera-Cruz; e os srs. João Gomes Canelas, José Conde de Carvalho e António Adérito Brás Coelho e Silva.

Em 1 de Setembro — As sr.as Prof.a D. Norbinda de Melo Picado e D. Maria Filomena Sobreiro Vidal, viúva do saudoso Dr. Carlos Vidal.

Em 2 — As sr.as D. Rosária Caldeira Brás Leite Pais, esposa do sr. Manuel Ferreira Leite Pais, e D. Ernestina de Lima Gouveia; o sr. António Gonçalves Andias, ausente nos Estados Unidos da América do Norte; e as meninas Maria Fernanda da Silva Neves, filha do sr. Horácio Oliveira das Neves, e Maria de Fátima Fortes de Carvalho, filho do sr. José de Jesus Carvalho.

Em 3 — As sr.as D. Maria Luísa do Resgate Marques França Mendes, esposa do sr. Carlos Marques Mendes, D. Maria Isabel Freire Leite, esposa do sr. Henrique Jorge Cândido Marques Figueiredo de Almeida e D. Maria Fernanda Contente, esposa do sr. António Pimentel Monteiro; os srs. Fernando da Ascenção Soares e António José Vagos da Silva Justiça, técnico-operador do Rádio Clube de Nova Lisboa (Angola); e as meninas Maria Fernanda Génio de Lima e Maria Isabel Marques Roque, filha do sr. Albino Roque aveirense ausente em Luanda.

Em 4 — A sr.a D. Maria da Purificação Maia Casimiro, esposa do sr. Agnelo Casimiro da Silva; o sr. Joaquim Humberto Gamelas Costa; o estudante João Manuel, filho do sr. Manuel Martins de Melo; e o menino António Emanuel, filho do sr. Emílio da Silva Campos.

NASCIMENTO

No passado dia 8, na Maternidade do Hospital Addington, da cidade de Durban (África do Sul), nasceu uma menina ao casal da sr.a D. Brísida Alves Correia Melo e do sr. Manuel Pereira Melo, nossos conterrâneos ali residentes.

A neófita foi dado o nome de Maria Fernanda Alves Pereira Melo.

Os nossos parabéns

DE FÉRIAS

● Seguiu para as termas de Mondariz, em Espanha, o nosso dedicado colaborador Dr. Querubim Guimarães.

● Com sua esposa e filha, encontra-se de férias, em Santiago de Seia (Beira Alta), o apreciado colaborador do «Litoral» Dr. José Manuel Canavarro, Chefe de Serviços Técnicos da Fábrica de Cartão Canelado da Companhia Portuguesa de Celulose.

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Quarta-feira, 2 de Setembro — às 21.30 horas

Um filme em *Cor de Luxe*, produzido por Kenneth Hyman — **Gigot, o Vagabundo de Montmartre.** Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 3 — às 21.30 horas

Uma realização de Martin Ritt — **Noites de Paris.** Para maiores de 17 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 29 — às 21.30 horas

Um programa duplo, com Tony Curtis, Colleen Miller e Arthur Kennedy no filme, em *Technicolor* — **Anos de Violência;** e uma película de Paul May, interpretada por Gert Froebe, Helmut Schmid e Peter Carsten — **Estação Clandestina.** Para maiores de 17 anos.

Domingo, 30 — às 15.30 e às 21.30 horas

O povo da Curalha no «Auto da Paixão», num filme a cores do realizador português Manuel de Oliveira — **Acto da Primavera.** Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 1 de Setembro — às 21.30 horas

Uma nova apresentação da inolvidável película, com Jorge Mistral, Gloria Marin, Martha Ruth, José Bviera e Lupe Suarez — **O Direito de Nascer.** Para maiores de 17 anos.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

FAZ-SE PÚBLICO que no dia DOZE de Outubro próximo, pelas ONZE HORAS, no local onde se encontram os bens a liquidar pertencentes à massa falida de Raúl Simões Nogueira da Silva, casado, comerciante, que teve estabelecimento comercial no lugar e freguesia de Angeja, e dos quais foi nomeado fiel depositário José Pereira da Silva, solteiro, agente comercial, residente na Rua José Luciano de Castro, n.º 2, da cidade de Aveiro, e nos autos de carta precatória vinda da comarca de Albergaria-a-Velha e extraída dos de liquidação do Activo apensos aos de Falência em que é réu Raúl Simões Nogueira da Silva, acima referido, e que correm seus termos pela segunda secção deste primeiro Juízo, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, pela primeira vez, para serem arrematados pelo maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, várias latas de tinta de diversas marcas, diversos artigos de ferragens, ferramentas, telhas de beiral, bidões e uma bicicleta motorizada de marca Zundap. O fiel depositário acima referido, fica obrigado a mostrá-los a quem pretender examiná-los, podendo, no entanto, fixar as horas em que durante o dia facultará a inspecção, tornando-as conhecidas do público por qualquer meio.

Para constar se passou este e outro de igual teor que vão ser afixados nos lugares que a lei determina.

Aveiro, vinte e um de Julho de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Síndico de Falências,

Armando Lúcio Vidal

Litoral ★ N.º 512 ★ Aveiro, 29-8-964

RESTAURANTE PINHO

Trespassa-se

Por os proprietários não poderem estar à frente do negócio. Praça do Peixe — AVEIRO.

Habilitação Notarial

Certifico que por escritura de 19 de Agosto corrente, lavrada no 3.º cartório notarial do Porto, a cargo do notário Dr. Duarte Gustavo de Roboredo e Castro, foi feita a habilitação por óbito de *Benjamim Ferreira Fidalgo*, comerciante, natural de Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo, falecido em 25 de Outubro de 1953, na sua residência, na Rua de Comandante Rocha e Cunha, freguesia de Vera Cruz, da cidade de Aveiro, no estado de casado em 1.as núpcias e sob o regime de comunhão de bens, com D. Maria Celeste de Oliveira Freitas Fidalgo, que também usou os nomes de Maria Celeste Freitas Fidalgo e Maria Celeste de Oliveira Freitas, sem descendentes nem ascendentes, tendo deixado testamento público lavrado em 12 de Outubro do mesmo ano de 1953 pelo notário do 2.º cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, Dr. João Abel Saraiva, pelo qual instituiu diversos legados e como herdeira do remanescente dos seus bens a referida sua esposa D. Maria Celeste de Oliveira Freitas Fidalgo, a qual, assim, foi declarada como única herdeira do remanescente da herança do dito finado.

E' certificado que fiz extrair para efeito de publicação e vai conforme com o original.

Porto, 21 de Agosto de 1964

O Ajud. do 3.º Cartório Notarial,

a) Carlos Oswaldo da Cunha Fernandes

VENDE-SE

Piano alemão Ziwmermann A. G. — Rua Agostinho Pinheiro, n.º 19-2.º D.to AVEIRO

Câmara Municipal de Aveiro

Convocatória

Nos termos do disposto no art.º 29.º do Código Administrativo e para os fins consignados na última parte do § 3.º do mesmo artigo, convoco o Conselho Municipal para a sessão ordinária a realizar no dia 1 do próximo mês de Setembro, pelas 10 horas, com a seguinte ordem do dia:

a) — *Dar parecer sobre o plano de actividade da Câmara para 1965, e discutir e votar as bases do orçamento;*

b) — *Apreciação de outros assuntos de interesse Municipal.*

Paços do Concelho de Aveiro, 24 de Agosto de 1964

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Eng.º Agr.º

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocação

Nos termos da alínea a) do art.º 43.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, convoco extraordinàriamente a Assembleia Geral deste Sindicato Nacional para o dia 5 de Setembro próximo, pelas 20 horas, na sede do mesmo Sindicato, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Discussão sobre o plano das obras a realizar no edifício da sede.

Não comparecendo número legal de sócios para reunir àquela hora, a Assembleia funcionará com qualquer número uma hora depois.

Aveiro, 27 de Agosto de 1964

O Presidente da Assembleia Geral

a) Luís de Mendonça Corte Real

Trespassa-se

Estabelecimento de comidas e bebidas na Rua do Comandante Rocha e Cunha, 102 — AVEIRO.

Motorista ou Tractorista

Oferece-se para qualquer serviço dentro de Aveiro ou para a estrada Lisboa—Porto com 25 anos de idade.

Resposta a Emanuel Gonçalves dos Santos, Rua de Ilhavo, 113-3.º Dt.º — AVEIRO

Terreno

ou casa devoluta, bem situada, compra-se. Tratar com António Ferreira, Rua Miguel Bombarda, 76 1.º-D.º — FIGUEIRA DA FOZ

Confeitaria Aveirense

Trespassa-se

Na Avenida Dr. Lourenço Peixinho por o proprietário não poder estar à frente do negócio. Tratar na mesma ou na Barbearia dos Arcos — AVEIRO

A Verdade de Portugal no Mundo

continuação da primeira página

prestígio histórico para não criar indisposições que lhe acarretem dificuldades de vida, dessa vida acomodatícia que é a derrota das energias morais que são o brasão deste velho continente.

Dantas Duarte visitando novamente Portugal, não esqueceu o outro, o de além-mar, onde Portugal que trava batalha sangrenta em defesa própria e mais ainda em defesa da Europa, que é a do Ocidente, tão claudicante em concessões hibridas ou concordâncias de traição nos seus destinos históricos.

Ao regressar ao Brasil, Dantas Duarte, apressou-se a dar no seu jornal as impressões colhidas nessa viagem, iniciando essa crónica com estas palavras o seu relato, palavras que são bem um cântico de saudação a esta verdadeira Pátria da sua Pátria, ou seja a Pátria-Mãe da Pátria que é sua pelo nascimento.

Assim o Brasil é a pátria dos brasileiros que ali nasceram, dos seus naturais, não dos seus irmãos afins por efeitos de uma materialisação legal.

Portugal, porém, é a sua Pátria pela História. A Portugal está o Brasil vinculado como participante que é do quadro histórico sob cuja égide nasceu e assim se acha ligado a todos os lances de glória e de dor que fulgem na História de Portugal.

Dantas Duarte então escreve nesta espécie de intróito da sua crónica de viagem a terras portuguesas:

«E' um imperativo histórico. O Brasil precisa de Portugal e Portugal precisa do Brasil. Concretizada a comunidade dos dois países, ambos se aproveitarão ao Mundo como potência de incontestável importância. Impõe-se discutir e resolver dentro da realidade a solução dos problemas económicos. As nações imperialistas se voltam para a A'frica atraídas pelas suas enormes riquezas. Não é o espírito romântico da independência que as inspira. Tudo se resume numa simples verificação de ambições mercantilistas. Já perturbando o desenvolvimento do Congo Belga e outras nações artificiais mergulhadas hoje em tremenda amargura numa política de sangue e de miséria social. Procuram fazer o mesmo em Angola, Moçambique e Guiné, onde as forças portuguesas, com aquele espírito heróico de Mousinho de Albuquerque e de Paiva Couceiro, repeliram os agitadores alienígenas. Felizmente não há perigo de Portugal perder as ricas províncias. Mas, se por desgraça isto acontecer, o Brasil também será sacrificado. Se o Brasil quiser ter uma situação na A'frica, sòmente a alcançará por intermédio de Portugal.

As províncias de Angola, Moçambique, Guiné e Cabo Verde, que no século passado eficientemente contribuiram para a criação e desenvolvimento da agricultura e indústria do nosso país (do Brasil), principalmente do açucar no Nordeste e do café em São Paulo, são tão brasileiras quanto portuguesas.

Fiquemos por aqui, mas reconhecemos como é com justiça e com realismo, que Dioclécio Dantas Duarte reconhece o nosso problema nacional e ultramarino e quanto é grande e será ainda o contributo de Portugal em benefício ao Brasil.

Querubim Guimarães

Continuações da última página

A Semana Desportiva do Clube dos Galitos

●●● Na tarde da penúltima sexta-feira, dia 21, disputou-se no Canal Central um animado conjunto de provas de natação, em que intervieram atletas do Sport Algés e Águeda e do Clube dos Galitos. O certame concitou a atenção e o interesse de numerosa assistência, servindo do excelente propaganda para a modalidade. Pena foi, no entanto, que as provas tivessem de se efectuar bastante depois da hora inicialmente prevista — e já longe da praia-mar.

Apuraram-se os seguintes resultados:

4 x 33 m. estilos — juniores (femininos) — 1.ª - Maria Celeste Regala (G).

66 m. bruços — aspirantes (femininos) — 1.ª — Maria Idalina Regala (G); 2.ª - Maria Carmelinda Baptista (G); 3.ª - Maria da Conceição Varejão (G).

66 m. livres — juniores — 1.º - João José Pinheiro (G); 2.º - Francisco Limas (G); 3.º - António Correia Silva (AA).

66 m. bruços — infantis — 1.º - Diamantino da Silva (AA); 2,º - Mendes Maia (G); 3.º - Mariano Pires (G); 4.º - António Sá (G); 5.º - Manuel Malheiro (G); 6.º - Armando Pinho (G).

66 m. bruços — aspirantes — 1.º - Dionísio da Silva (AA); 2.º - Manuel Pacheco (G); 3.º - Fernando Oliveira (G); 4.º - Pedro Velho (G).

66 m. livres — infantis — 1.º - Carlos Salgado (AA); 2.º - José Estudante (G); 3.º - António Amaro (G); 4.º - António Vieira (G).

66 m. bruços — juniores — 1.º - Emanuel Sardo (G); 2.º - Fernando Camões (G); 3.º - Carlos Alves (AA).

66 m. livres — aspirantes — 1.º - Sílvio Costa (AA); 2.º - António Carlos (G); 3.º - António Estêvão (G); 4.º - António Miguéis Vieira (G).

No final, foram entregues medalhas aos vencedores das provas, em cerimónia presidida pelo Secretário da Associação de Natação de Aveiro, sr. Tenente Quaresma, e pelos dirigentes do Clube dos Galitos Ulisses Pereira e Eng,º Carlos Boia.

●●● No sábado, à noite, efectueu-se um festival no Rinque do Parque. A abrir, em interessante e renhido desafio desafio de futebol de salão, arbitrado pelo sr. Manuel Pompeu Figueiredo, o Galitos empatou a três bolas com a turma da Sociedade Central de Cervejas, de Coimbra.

Os grupos apresentaram-se assim formados:

Galitos — Vitor; Charneira, Eng.º Boia, João Carvalho (1) e Albertino (1). *Supls.* — Artur Fino e Ulisses (1).

Cervejas — João Simões; Ramos, Vale (1), Fabião Antonino. *Supls.* — João Carlos e Casaleiro (2).

Os alvi-rubos estiveram a vencer por 2-0 e a perder por 2-3, registando-se uma igualdade (2-2) ao intervalo.

•

A seguir, num jogo de basquetebol dirigido pelo sr. José Nogueira, defrontaram-se o Atlético Desportivo de Aveiro, brilhante venceder do *Torneio da Primavera*, (infantis), e uma selecção de elementos de outras equipas que disputaram aquela prova.

Os grupos apresentaram:

Atlético — Lúcio Carlos, Madureira 10, Carlos Pires 4, Artur Cadete, Orlando, Magalhães e Manuel Carlos 2.

Selecção — Mário Jorge (UDA) 1, João Batel (UDA) 4, Américo Grego (Pombinhas), Alberto Vale (Pragas), Telmo Oliveira (Cinco Bicas) 2, José Ferrão (Alfa), António Bastos (Alfa), Farela Neves (Panteras) e José Luís (Alfa).

O Atlético venceu por 16-9. Aos seus elementos, foram entregues medalhas alusivas ao seu triunfo no *Torneio da Primavera*.

●

Por último, jogaram os grupos de Galitos e do Illiabum. Precedendo o desafio, foi prestada significativa homenagem ao grupo ilhav-nse, brilhante campeão nacional da II Divisão. O Director do Pelouro Desportivo do Clube dos Galitos, sr. Ulisses Pereira, leu ao microfone uma expressiva saudação de parabéns aos desportistas do clube visitante, salientando o mérito do seu triunfo. E o Presidente da Direcção do Clube dos Galitos, sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, ofereceu aos atletas, treinador e dirigentes do Illiabum peças de faiança comemorativas da SEMANA DESPORTIVA.

No termo destas cerimónias, a que o público se associou com aplausos vibrantes, os campeões do Illiabum foram obrigados a dar uma volta de honra ao recinto — sendo então envolvidos por serpentinas multicores, em ambiente de verdadeiro carnaval.

No jogo Galitos-Illiabum, dirigido pelos árbitros Vítor Couto e Carlos Neiva, os grupos apresentaram:

Galitos — Raul, Helder, Vítor 0-3, Encarnação 4-11, Cotrim 9-2, Arlindo (Amoníaco) 0-5, Manuel Pereira (Esgueira) 0-8, Gouveia, Bio, Pires e Bastos.

Illiabum — Lau 0 4, Ramos 0-2, Amadeu Cachim 10-3, João Resende 0-4, Rosa Novo 10-3, Eng.º Cachim, Elmano 6-2, Pessoa 0-2, Vinagre e João Pedro.

Os ilhavenses ganharam, com inteiro merecimento, por 46-42, uma partida imensamente valorizada pela réplica oferecida pelos aveirenses. De facto, e após a desvantagem de 13-26 verificada no intervalo, os alvi-rubros chegaram à igualdade (40-40), dando extraordinária emoção aos derradeiros minutos do jogo e forçando o Illiabum a actuar com cautelas redobradas para garantir o triunfo.

REMO

Campeonatos Nacionais

remadores do Náutico de Viana («double-scull» e «shell» 2 seniores); o equilibrado conjunto, *muito certinho*, do Fluvial, em «shell» de 8, juniores; e a emoção de que se revestiram as lutas nas provas de «double-scull» (juniores) e «shell» de 8 (seniores) — principalmente esta última, que apenas ficou decidida sobre a meta, proporcionando o triunfo dos aveirenses do Galitos sobre os barreirenses da C. U. F. sòmente cifrado por quase uma proa de avanço, após um emocionante «piquanço» final das duas tripulações.

De facto, a regata final fechou com «chave de ouro» os campeonatos: quanto a nós, foi uma das mais emotivas e renhidas que — desde sempre! — se efectuaram no Rio Novo do Príncipe.

Duas breves nótulas, no termo destes comentários.

O Clube dos Galitos, rejuvenescido nas suas tripulações, parece disposto a querer disputar de novo a hegemonia do remo nacional. As provas dos seus atletas — quer os vencedores, quer os vencidos — são penhor de um sério e firme trabalho em profundidade. Uma vez sazonados, os frutos (agora ainda um tudo nada verdes) serão saborosos por certo.

O Grupo Desportivo da C.U.F. (que apresentou numeroso lote de remadores — 37! — em demonstração de arreigado interesse e devotamento pela salutar modalidade), não correspondeu ao que se esperava, apesar de ser o Clube com mais títulos ganhos. Uma palavra, no entanto, para o seu «skifista» júnior, que se nos afigurou elemento de futuro bastante promissor.

*

Nas regatas em que tomou parte, o Clube dos Galitos utilizou os seguintes atletas:

Shell de 4 (Juniores) — José Augusto Nunes Ventura, Fernando Nunes Rodrigues, Fernando Bartolomeu Azevedo Vale, Carlos Alberto Matos Vinagre e Manuel Evangelista Loura Fonseca, *tim.*.

Shell de 2 (Seniores) — Manuel Caetano Machado, Carlos Armando Picado e Manuel Evangelista Loura Fonseca, *tim.*.

Shell de 8 (Seniores) — José da Naia Velhinho, Paulo de Almeida Reis, Hermenegildo de Matos Gonçalves, Óscar António Nunes da Costa, João Pereira Ferreira Moniz, José Augusto Nunes Ventura, Manuel de Oliveira Pinho, João Carlos Rodrigues Paiva e Carlos José Pereira Teles, *tim.*.

De Várias Modalidades

em aspirantes, conquistou, por intermédio de Sílvio Henriques da Costa, o 5.º lugar nas provas de 100 metros-mariposa e 100 metros-livres; e obteve, por intermédio de Dionísio Fernandes Gomes, o 3.º lugar da final de 100 metros-bruços (e o 2.º lugar de uma das eliminrtórias).

— O Sport Clube Beira-Mar, em aspirantes, alcançou o 5.º lugar numa das eliminatórias dos 100 metros-bruços, por intermédio de António Fernando Lemos; e, em juniores, ganhou o 6.º lugar em 100 metros-bruços (João da Silva Amaro), e o 3.º lugar em 800 metros-livres (Teodolo Alcides Martins Pereira).

— O Clube dos Galitos classificou-se em 3.º lugar, na estafeta de 4x200 metros-livres (aspirantes), com uma equipa formada por António Carlos Baptista, António Estêvão da Naia Ferreira, António Miguéis Vieira e Manuel Pereira Pacheco. O seu nadador António Limas, por indisposição, não concluiu os 800 metros-livres (juniores) a que concorreu.

MOTONÁUTICA

● *Hoje, com início às 16.30 horas, em organização da Junta de Turismo da Torreira com a colaboração do Clube Náutico da Torreira e do Sporting de Aveiro, disputa-se o* III Festival de Motonáutica da Torreira — *prova que englobará barcos das categorias «utilitária», «turismo» e «stock».*

● *Amanhã, a partir das 16 horas, como já se referiu no «Litoral», realiza-se um festival náutico na Praia de Mira, com exibições de ski aquático e as provas do* V Grande Prémio da Praia de Mira — *que contam para o Campeonato Nacional de Motonáutica.*

PESCA

● Amanhã, em Eirol, realiza-se a segunda «mão» do I Campeonato Regional de Aveiro de Pesca de Rio, para apuramento dos representantes do nosso Distrito nos Campeonatos Nacionais Corporativos.

Num gesto digno de louvor, que visa propagandear as belezas naturais daquela zona do Vouga e as suas condições para a pesca desportiva, a Junta de Freguesia de Eirol fez a oferta de uma valiosa taça para o vencedor do Campeonato.

Notas sobre a Semana Desportiva do

CLUBE DOS GALITOS

De acordo com o programa-notícia publicado no último número do «Litoral», realizou-se — de 16 a 23 do corrente — a SEMANA DESPORTIVA do Clube dos Galitos, notável organização da prestigiosa colectividade aveirense, que teve por fecho os Campeonatos Nacionais de Remo.

Impulsionados, novamente, pelo dinâmico e operoso desportista que é o seu ilustre Presidente da Direcção, Dr. Mário Gaioso Henriques, os dirigentes do Clube dos Galitos trabalham activamente — e em ritmo certo e seguro — no objectivo de guindarem o grémio alvi-rubro àquela posição de ecletismo impar e *sui-generis* na Provincia que tão relevantemente ocupou, há umas épocas atrás. Mantendo sempre actual, através dos tempos, a velha máxima latina *mens sana in corpore sano*, os directores do Galitos estão a encetar, de facto, um novo surto de revitalização das suas secções desportivas — fortalecendo as que têm mantido em actividade regular e fazendo voltar à normalidade outras, que têm estado paralizadas.

Fruto de sábia e consciencioso orientação, a SEMANA DESPORTIVA é seguro penhor de um rumo certo, rectamente trilhado, já que é firme a mão que move o leme. E é, ainda, demonstração de uma vitalidade muito de elogiar, que se pode traduzir em números bem elucidativos, como adiante veremos.

Mesmo sem o Concurso de Pesca, adiado *sine-die* porque as condições de tempo impediram a sua efectivação no domingo transacto, a SEMANA DESPORTIVA manteve em actividade 253 atletas — 132 pertencentes ao Galitos; e os restantes 121 de colectividades que participaram nas provas realizadas pelos alvi-rubros: Algés e Águeda (8), na natação; Sociedade Central de Cervejas, de Coimbra (8), em futebol de salão; Illiabum (11), em basquetebol; Ginásio Figueirense (9), Náutico de Viana (11), Naval 1.º de Maio (14), C. U. F. (37), L. A. G. (4), Nun'Álvares de Luanda (1), Fluvial (13) e Caminhense (5), no remo.

Concernentemente aos aveirenses, os seus atletas pertenciam 37, ao campismo; 18, ao bilhar; 26, à natação; 28, ao basquetebol; 7, ao futebol de salão; e 16, ao remo.

Após estes comentários, registaremos, ainda que sucintamente, alguns apontamentos sobre os números do programa da SEMANA DESPORTIVA.

●●● No acampamento, inaugurado em Mira, no dia 16, pela Secção de Campismo, estiveram presentes 37 campistas aveirenses.

●●● Nas noites de 18 e 19, na sede do Galitos, a Secção de Bilhar organizou um «Torneio de Snooker», por eliminatórias, em que apuraram estes desfechos:

1/8 de final — João Carvalho — Fernando Viana, V-D; Eng.º Carlos Boia — Agnelo Casimiro, V-D; Artur Lobo — Augusto Decrock, V-D; Humberto Leal — Emanuel Sardo, V-D; Dr. Mário Gaioso — José Torres Gamelas, V-D; Fernando Morais — Ulisses Pereira, V-D; Carlos Jerónimo — Baldomero Coelho, V-D. Ficou isente Alfredo Pinheiro, sendo ainda apurado para a fase seguinte, por repescagem, Augusto Decrock.

1/4 de final — João Carvalho — Dr. Mário Gaioso, V-D; Augusto Decrock — Alfredo Pinheiro, V-D; Artur Lobo — Carlos Jerónimo, V-D; Humberto Leal — Eng.º Carlos Boia, V-D.

1/2 finais — Humberto Leal — João Carvalho, V-D; e Augusto Decrock — Artur Lobo, V-D.

Final — Humberto Leal — Augusto Decrock, V-D.

Todas as partidas, à excepção da final, que concluiu com o resultado de 2-0, constaram apenas de um jogo.

Continua na página 7

Resultados Gerais

JUNIORES

Shell de 4 — 1.º - Galitos, 7 m. 18 s.; 2.º - C. U. F.; 3.º - Náutico de Viana; 4.º - Naval 1.º de Maio.

Skiff — 1.º - Carlos Oliveira, da C. U. F., 8 m. 8 s.; 2.º - Vítor Manuel dos Santos David, da L. A. G.; 3.º - Fernando da Silva Coelho, do Fluvial.

Shell de 2 — 1.º - Fluvial, 9 m. 20 s..

Double - scull — 1.º - C. U. F., 7 m. 53 s.; 2.º - L. A. G..

Shell de 8 — 1.º - C. U. F., 6 m. 55,2 s.; 2.º - Ginásio Figueirense; 3.º - Fluvial; 4.º - Naval 1.º de Maio.

SENIORES

Shell de 4 — 1.º - Caminhense, 7 m. 14 s.; 2.º - C. U. F..

Skiff — 1.º - António Jacinto Reis Vidigal, do Nun'Álvares, de Luanda, 8 m. 19 s.; 2.º - Manuel Barroso, da C. U. F..

Shell de 2 — 1.º - Náutico de Viana, 8 m. 37,2 s.; 2.º - Galitos.

Double-scull — 1.º - Náutico de Viana, 7 m. 26 s..

Shell de 8 — 1.º - Galitos, 6 m. 58,4 s.; 2.º - C. U. F..

REMO

Nos Campeonatos Nacionais de "Shell"

6 clubes dividiram os 10 títulos

Na tarde de domingo, na excelente pista do Rio Novo do Príncipe, em Aveiro, realizaram-se os Campeonatos Nacionais de Remo, em «shell» — que reuniram a presença de 110 atletas, em 22 tripulações de 9 clubes: Caminhense, Náutico de Viana, Fluvial Portuense, Galitos, Naval 1.º de Maio, Ginásio Figueirense, L. A. G., C. U. F. e Nun'Álvares (de Luanda). Notou-se, portanto, a falta — que se lamenta — de alguns prestigiosos conjuntos nacionais na festa anual do remo português, especialmente do Sport Clube do Porto, da Associação Naval e do Clube Naval de Lisboa.

A organização, a cargo do Clube dos Galitos e da Federação Portuguesa do Remo, esteve perfeita, merecendo referência elogiosa, sobretudo pelo integral cumprimento dos horários das regatas (por vezes, verificou-se mesmo alguma antecipação), dando-lhes sequência e regularidade.

Antes de entrarmos directamente na análise dos campeonatos, impõe-se-nos a obrigação de relevar uma cerimónia ocorrida no seu decurso, pelo seu significado e importância para a modalidade. Reportamo-nos à entrega ao Galitos, ao Caminhense e ao Desportivo da C. U. F. de três novos barcos («shell» de 4), oferecidos pelo Comité Olímpico Português, sob pedido-proposta dos dirigentes federativos. Presidiu àquele simbólico acto o sr. Coronel Ricardo Pereira Dias, membro do Comité Olímpico.

Dos nove clubes que se fizeram representar, apenas três (os dois grupos da Figueira da Foz e o conjunto de Lisboa) não lograram obter os sempre desejados títulos de campeões. Nas dez regatas, de facto, apuraram-se triunfos de tripulações de seis clubes. À C.U.F. pertenceram três vitórias; duas ao Galitos e ao Náutico de Viana; e uma ao Caminhense, Nun'Álvares e Fluvial. De anotar, porém, que um dos êxitos dos minhotos de Viana do Castelo e o triunfo dos fluvialistas se verificaram em regatas corridas sem opositores.

Os tempos apurados não foram famosos. Curiosa até a circunstância dos «juniores», globalmente, terem conseguido melhores marcas que os «seniores». Aliás, apenas se bateu um *record* da pista — cabendo a proeza à tripulação de «double-scull» (seniores) do Náutico de Viana, não obstante ter feito a sua prova isoladamente: os minhotos gastaram 7 m. 26 s., quando o anterior mínimo pertencia, desde 1962 à L. A. G..

Depreende-se, de tudo quanto se disse, que os campeonatos não atingiram nível técnico de agrado — até porque, por várias circunstâncias, ficou gorada a grande expectativa das regatas, no concernente às provas de maior cartel, as *clássicas* corridas de «shell» de 4 e de «shell» de 8. Na realidade, não se assistiram às tradicionais e sempre emotivas dos velhos rivais Galitos e Caminhense, já que os aveirenses não alinharam em «shell» de 4 (por doença de um atleta) e os minhotos faltaram em «shell» de 8 (porque, inesperadamente, cinco dos seus remadores se ausentaram do País — emigrando clandestinamente para França).

Será de referir, ainda, o surpreendente triunfo do «skifista» do Nun'Álvares de Luanda, que bateu estrondosamente o categorizado representante da C. U. F., recordista nacional na pista de Aveiro. António Reis Vidigal (anteriormente atleta da L. A. G.) venceu autoritàriamente, com grande calma — mas em tempo fraco — um opositor geralmente tido por grande favorito, mas que se descontrolou e não rendeu o habitual. Realmente, o cufista Manuel Barroso teve decepcionante actuação, imperdoável em atleta da sua categoria (salvo de motivada por qualquer súbita indisposição).

Dentro do que nos foi dado observar, registamos, com agrado e aplauso, o notável estilo dos

Continua na página 7

SENSAÇÃO

Cremos bem ser este o termo exacto para definir a regata de *shell de 8, seniores* — uma das mais espectaculares e emotivas desde sempre efectuadas no Rio Novo do Príncipe. Na gravura, acima, vemos o momento da chegada à meta, com o Galitos (no primeiro plano) em vencedor por escassa diferença

SURPRESA

A maior surpresa dos Campeonatos Nacionais foi dada pelo *skifista* sénior António Jacinto Reis Vidigal — o solitário representante do Clube Desportivo Nun'Álvares, de Luanda, mercê do seu inesperado mas brilhantíssimo triunfo sobre o cufista Manuel Barroso, recordista nacional. O público envolveu António Vidigal — que vemos, ao lado, com os troféus que conquistou numa onda de enorme simpatia, tributando-lhe calorosos e vibrantes aplausos

Fotografias de Augusto Decroock

Secção dirigida por António Leopoldo

DE VÁRIAS MODALIDADES

● *Principia amanhã a nova época de futebol, disputando-se diversos desafios particulares, em todo o País. O Beira-Mar desloca-se a Vila Nova de Gaia, a convite do Vilanovense, realizando no Campo de Soares dos Reis a sua estreia.*

A seguir, em 3 de Setembro, o Beira-Mar actuará em A'gueda, num desafio nocturno integrado na Festa de Homenagem ao valoroso futebolista Anibal Silva — brioso e dedicado atleta que representa o Recreio há treze anos. Na aludida festa, e precedendo o encontro Recreio — Beira-Mar, marcado para as 22 horas, jogam ainda as equipas populares do Grupo Desportivo Arrancadense e do Sport Clube de Barrô.

Em 6 de Setembro (o último domingo livre antes da Taça de Portugal), o Beira-Mar actua de novo fora de Aveiro, substituindo o Futebol Clube do Porto no jogo inaugural do relvado do Estádio do Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira, contra a Sanjoanense.

Depois, já para a Taça de Portugal, no dia 13 de Setembro, o Beira-Mar joga em Coimbra, com a Académica. E, finalmente, em 20 daquele mês, actuará em Aveiro, voltando a defrontar os estudantes.

● *Como aqui já se noticiou, a Comissão Distrital dos A'rbitros de Futebol de Aveiro promove amanhã, nesta cidade, a sua tradicional festa de confraternização. De manhã, no Estádio de Mário Duarte, realizam-se diversas provas de aptidão física, para apuramento da forma dos árbitros aveirenses.*

A's 13 30 horas, na Pensão Imperial, realiza-se um almoço de confraternização.

● *O guarda-redes Vitor, que pertencia ao Caldas, pediu transferência para o Beira-Mar. Trata-se da última aquisição dos beiramarenses, com vista à nova época, depois das já divulgadas notícias dos contratos firmados com Garcia, Gaio e Valente.*

NATAÇÃO

● Em 15 e 16 de Agosto, como já noticiamos nestas colunas, disputaram-se em Lisboa, na piscina do Clube Nacional de Natação, os Campeonatos Nacionais de Aspirantes e Juniores — este ano com a presença de nadadores metropolitanos e moçambicanos.

Ainda que com representação modesta, tanto em número como em categoria, Aveiro esteve presente, por intermédio de nadadores ali enviados pelo Algés e A'gueda, pelo Beira-Mar e pelo Galitos. É essa presença que pretendemos assinalar — pois, para além dos resultados das lutas, competir constituí já uma vitória.

Falando dos resultados:

—O Sport Algés e A'gueda,

Continua na página 7